



GT 79. Sexo e o Dom: Etnografias das trocas afetivo-sexuais/comerciais

Coordenador(es):

Thaddeus Gregory Blanchette (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Adriana Gracia Piscitelli (Unicamp)

Sessão 2

Debatedor/a: Ana Paula da Silva (UFF - Universidade Federal Fluminense)

Existe uma ambiguidade fundamental que se encontra na base das relações heterossexuais normativas engendradas, que revela-se na suposta natureza antagônica das trocas comerciais afetivo- sexuais e as relações afetivo- sexuais baseadas na reciprocidade. Nas culturas ocidentais em geral, essas duas formas de relações afetivo- sexuais tendem a ser entendidas como completamente diferentes e/ou separadas umas das outras (a teoria das “esferas separadas”), ou são configuradas como duas manifestações do mesmo fenômeno básico (a teoria “nada é diferente”). Como Viviane Zelizer aponta, porém, na vida vivida, a interação entre elas é complexa e ambígua. Nesse tipo de relação humana, onde as lógicas econômicas coincidem, se misturam, e até se constituem com lógicas morais e afetivas (e vice-versa), mas onde a prostituição e o amor são hegemonicamente entendidos como esferas separadas contraditórias, o “Ensaio Sobre o Dom”, de Marcel Mauss revela-se como valiosa contribuição para entender as (in)diferenças entre as várias formas de labuta/troca sexual e emocional. Nosso GT vai contemplar etnografias que exploram as complexidades e ambiguidades das trocas sexuais/afetivas, buscando desconstruir os dois modelos acima descritos. Preferencialmente daremos destaque para os trabalhos que situam essas trocas como fatos sociais totais dentro de cenários mais amplas de ação e valores, ilustrando a dialética entre a agência humana e as estruturas socioculturais em que essa é embutida.

Afeto, negociação e prazer: as relações homoeróticas masculinas nos Diários de Tulío Carella

Autoria: Emerson Ian Souza Soares (UNEB - Universidade do Estado da Bahia)

Resumo: ?Orgia: os diários de Tulio Carella? caracteriza-se pela narração intimista sobre as vivências de Carella, um argentino, professor convidado da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), na cidade do Recife, entre 1960 a 1962. Envolto em um ambiente totalmente diferente ao seu habitual e da mesma forma desconhecido para si, Carella experimenta a sensação de liberdade e ao mesmo tempo solidão, ambas impulsionando o imaginário afetivo/sexual do estrangeiro recém-chegado ao Recife. A partir disso o problema de pesquisa que norteará o work foi: como a negociação do afeto, entre homens, é narrado na obra ?Orgia?? Desta forma, tem como objetivo geral compreender as representações das relações homoeróticas narradas, entre homens, na obra e o seu processo de negociação. Para entender as relações homoeróticas relatadas, buscou-se fazer um estudo empírico, de caráter descritivo e analítico, onde o campo de investigação é a própria Orgia, analisada sob o método da análise de conteúdo (BARDIN, 2011), para isto, utilizou-se a análise documental, a categorização/codificação, a contextualização da produção e sucintamente o processo de recepção da obra como técnicas de geração e análise dos dados. A partir deste processo de investigação, observou-se que tais relações possivelmente podem ser influenciadas por fatores externos, que movimentam o imaginário do autor e seus encontros homoeróticos respectivamente, tais como o clima recifense, a cidade enquanto espaço e os corpos negros que rondam o estrangeiro, além disto, é perceptível que Carella usa dos marcadores sociais, estrangeiro e branco como artefatos que auxiliam o estabelecimento de vínculos afetivos com os homens locais.



**Reunião Brasileira
de Antropologia**

SABERES INSUBMISSOS:
DIFERENÇAS E DIREITOS
RIO 2020

www.portal.abant.org.br/evento/rba/32RBA

ISBN: 978-65-87289-08-3



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: